

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
HISTÓRIA

Maceió, AL

Fevereiro, 2006

SUMÁRIO

I – FOLHA INICIAL	3
II – INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA	5
II. PERFIL DO EGRESSO	7
IV – HABILIDADES/COMPETÊNCIAS/ATITUDES	9
V – HABILITAÇÕES E ÊNFASES.....	14
VI – CONTEÚDOS/MATRIZ CURRICULAR	15
VII – ORDENAMENTO CURRICULAR	40
VIII – ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	47
IX – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	50
X. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	52
XI - AVALIAÇÃO.....	53
XII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
XIII – ANEXOS	57

I – FOLHA INICIAL

- 1.1. INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**
- 1.2. UNIDADE ACADÊMICA: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA**
- 1.3. NOME DO CURSO: HISTÓRIA**
- 1.4. TÍTULO: LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**
- 1.5. PORTARIA DE RECONHECIMENTO: DECRETO N° 36.657, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1954 (Anexo 1)**
- 1.6. TURNO: NOTURNO**
- 1.7. CARGA HORÁRIA: 2800 HORAS**
- 1.8. DURAÇÃO MÉDIA: Mínimo 3 anos. Máximo 7 anos**
- 1.9. VAGAS: Mínimo 40. Máximo 60**
- 1.10. PERFIL:**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História caracteriza-se por ser:

- a) Um Curso de formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Parecer N° CNE/CP 009/2001; e Parecer N° CNE/CES 492/2001);
- b) Uma programação acadêmica pelo sistema seriado com periodicidade semestras, em semestres letivos correspondentes a cem dias de atividades acadêmicas (Resolução N° 25/2005 – CEPE/UFAL, de 26 de outubro de 2005, Art. 2º; e Regimento Geral da UFAL, Título III, Capítulo I, Seção II, Art. 42, § 2º);
- c) O desenvolvimento das atividades do Curso realizar-se-á sob regime presencial (LDBEN, N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Título V, Capítulo IV, Art. 47 §3º; e Resolução N° 25/2005 – CEPE/UFAL, de 26 de outubro de 2005, Art. 10º).

1.11. CAMPO DE ATUAÇÃO

Conforme O Parecer N° CNE/CES 492/2001: “O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas [...], o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.).”

1.12. COLEGIADO:

Conforme Regimento Geral da UFAL de 30/01/2006, Título II Capítulo V, Seção II, Art. 25 e Portaria N° 559 de 28 de junho de 2001, Anexo 2:

Titulares: José Roberto Santos Lima – Coordenador, Alberto Vivar Flores – Vice-Coordenador, Maria de Lourdes Lima Bandeira, Antônio Julião Rodrigues Marques, Arrisete Cleide de Lemos Costa. Suplentes: Helena de Fátima Passos Cavalcanti, Zezito de Araújo, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante, Fernando Mesquita de Medeiros, Raimundo Altino Nogueira Neto. Representação Discente: Gerson Marciel Guimarães, Marcony Ricardo Lima da Silva.

II – INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História, a ser desenvolvido no espaço físico da Universidade Federal de Alagoas, precisamente na Unidade Acadêmica denominada Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA –, ao ser um Projeto exigido não apenas por mero *aggiornamento* curricular do Curso de História, senão, sobretudo, porque resulta de um processo que deita raízes tanto na história do ensino de História no Brasil — se se quer, desde o ensino de História Sagrada e da Igreja lecionada pelos Jesuítas nos tempos coloniais, até a instalação plena da História do Brasil no ensino superior nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, “então instituídas para preparo de professores secundários e para desenvolver a pesquisa científica no país” (VIANNA, 1966, p. 13), mediante a Reforma Educacional “Francisco Campos”, de 1931 —, bem como nas peripécias próprias — apesar da clássica afirmação de Karl Marx (1998, p. 107): “Conhecemos apenas uma ciência, a ciência da História” — do reconhecimento do estatuto científico da História — se se quer, desde Heródoto e Tucídides, uma vez que, segundo Collingwood (1993, p. 26) “Os gregos tiveram clara consciência, tanto de que a História é ou pode ser uma ciência, como de que se refere aos atos humanos. A História escrita pelos gregos não é lenda, é investigação.”; passando pelo claro-escuro século XVIII onde, segundo Fonseca (2003, p. 21), “A rigor, somente a partir do século XVIII é que a História começou a adquirir contornos mais precisos, como saber objetivamente elaborado e teoricamente fundamentado”; e chegando aos dias atuais, nos quais se debatem não só temas ao estilo do “História, para quê?”, em que “A pergunta História, para quê? põe em debate de maneira explícita o problema da função ou utilidade do saber histórico” (PEREYRA, 1982, p. 11); senão muito mais radicais, como o próprio “lugar, papel e sentido da Universidade, em geral, e das Humanidades e Ciências Sociais, em particular, na sociedade contemporânea” (CHAUÍ, 2001, p. 158) —, nutre sua necessidade, possibilidade e sentido, primeiro, tomando consciência de que “o próprio estatuto da História enquanto campo do conhecimento mudou com o tempo, conforme suas relações com o debate científico de uma forma geral e com as Ciências Humanas em particular” (FONSECA, 2003, p. 21); segundo, da aguda “percepção, no campo das pesquisas, do esgotamento histórico não só de algumas disciplinas e áreas, mas de suas próprias teorias, pressupostos e finalidades” (CHAUÍ, 2001, p.

159); terceiro, do fato de que “A qualidade do ensino, mesmo o de graduação, estará diretamente determinado pela da pesquisa” (RIBEIRO, 2001, p. 16); quarto, da responsabilidade intelectual, social, política e cultural para com a formação do profissional na ciência da História, uma vez que “Na formação do ser professor, é imprescindível um saber profissional, crítico e competente e que se vale de conhecimentos e de experiências” (Parecer N° CNE/CP 28/2001); quinto, do caráter assuntivo – *conditio sine qua non* – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDBEN, Título II, Art. 2°); finalmente, mas não por último, da integração no processo de mudanças que acontecem na estruturação e funcionamento dos órgãos e serviços da Universidade Federal de Alagoas, apresentadas e aprovadas no seu atual Regimento Geral.

II. PERFIL DO EGRESSO

Do reconhecimento de que a formação nos cursos de licenciatura, em seus moldes tradicionais, deixa à mostra questões históricas a serem enfrentadas, fazendo com que o aluno egresso aja movido pelo espontaneísmo, a improvisação ou a auto-formulação do “jeito de dar aula”, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Título V, Capítulo IV, Art. 43, ao definir a finalidade da educação superior, estabelece princípios que poderão nortear o perfil do aluno egresso na sua atividade profissional:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Nesse sentido, o Parecer N° CNE/CP 009/2001 ao tratar das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena destaca algumas características próprias de semelhante profissional:

- Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
- Comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;
- Assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;

- Incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- Desenvolver práticas investigativas;
- Elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- Utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;
- Desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Espera-se que o egresso constituído com esse perfil faça jus ao espírito da Constituição Federativa do Brasil, Título VIII, Capítulo III, Seção I, Art. 205 onde se lê:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

IV – HABILIDADES/COMPETÊNCIAS/ATITUDES

Com as novas orientações propostas pelo MEC, o Curso de Licenciatura em História ganhou terminalidade e integralidade própria. Isso implica em uma discussão das competências e áreas de desenvolvimento profissional que se espera promover na formação, além de sugestões para avaliação das mudanças que ocorrerão com o novo Projeto Pedagógico de Licenciatura Plena em História. Com essas mudanças, faz-se necessária uma revisão profunda de aspectos essenciais da formação do professor, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre escolas de formação e os sistemas de ensino, de modo a assegurar-lhe a indispensável preparação profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, Título IV, Art. 13, define incumbências pertinentes a todos os profissionais que se habilitam à formação de professor:

- a) participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- b) elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- c) zelar pela aprendizagem dos alunos;
- d) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- e) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- f) colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Quando da formação específica de professor da educação básica, os professores do ensino superior deverão tomar as incumbências postas na LDBEN como indicativos que favoreçam a criação das habilidades concernentes a esses profissionais:

- a) posicionando o professor como aquele a quem incumbe zelar pela aprendizagem do aluno – inclusive daqueles com ritmos diferentes de aprendizagem –, tomando como referência, na definição de suas responsabilidades profissionais, o direito de aprender do aluno, o que reforça a responsabilidade do professor para com o sucesso da aprendizagem do aluno;
- b) associando o exercício da autonomia do professor, na execução de um plano de trabalho próprio, ao trabalho coletivo de elaboração da proposta da escola;
- c) ampliando a responsabilidade do professor para além da sala de aula, colaborando na articulação e contribuição entre a escola e a comunidade

Em conseqüência, a competência é um dos requisitos fundamentais na orientação do Curso de Formação de Professores. Não basta o profissional ter conhecimento, ele terá de transformar esses conhecimentos em ação; ser capaz de avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e saber interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

Ao construir as competências para o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História, deve-se refletir nos objetivos da formação do professor da educação básica, na eleição de seus conteúdos, na organização institucional, na abordagem metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os professores em formação, em especial na própria sala de aula e no processo de avaliação.

A aquisição da competência acontece quando o professor, em o exercício de suas funções, é capaz de criar “situação” de ensino. A aprendizagem, com isso, permite a articulação entre teoria e prática e supera a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho.

As atitudes do professor no curso de formação terão que ser construídas levando em consideração as suas competências e os conhecimentos adquiridos nesse processo dinâmico de aprendizagem, assumindo, dessa maneira, compromisso em relação aos futuros professores, principalmente quando leva em consideração suas características individuais, experiências de vida, incluídas, as profissionais.

O grande desafio que este Projeto Pedagógico coloca é, portanto, como equalizar os conteúdos definidos para um currículo da formação profissional do Curso de Licenciatura Plena em História, uma vez que são os conteúdos que possibilitam a construção e o desenvolvimento de competências. O currículo conterá conhecimentos necessários ao desenvolvimento das competências exigidas para o exercício profissional, tratando-os nas suas diferentes dimensões, tais como: **na sua dimensão conceitual** – na forma de teorias, informações, conceitos; **na sua dimensão procedimental** – na forma do saber fazer; e na **sua dimensão atitudinal** – na forma de valores e atitudes que estarão em jogo na atuação profissional e devem estar consagrados no Projeto Pedagógico.

Com essa finalidade, indica-se um conjunto de competências constantes do Parecer CNE/CP 9/2001, Art. 6º, como linhas de orientação, com o detalhamento a seguir, úteis para a formação do professor:

I. Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática

- a) Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- b) Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- c) Reconhecer e respeitar a diversidade, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- d) Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar.

II. Competências referentes à compreensão do papel social da escola

- a) Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizado na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
- b) Utilizar conhecimento sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- c) Participar coletivamente e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- d) Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- e) Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

III. Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar

- a) Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;
- b) Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; e os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- c) Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;

- d) Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;
- e) Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação (computador, Internet etc.) de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

IV. Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico

- a) Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, bem como, das especificidades didáticas envolvidas;
- b) Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer o processo de desenvolvimento e de aprendizagem;
- c) Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, tendo em vista a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- d) Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- e) Gerenciar a classe e a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- f) Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- g) Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento das diferentes capacidades dos alunos.

V. Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica

- a) Analisar situações e relações interpessoais que ocorram na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- b) Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- c) Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- d) Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

VI. Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional

- a) Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- b) Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;

- c) Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino e sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

Além do mais, com vistas a maior esclarecimento elencamos as *Competências e Habilidades* apresentadas pelo Parecer N° CNE/CES 492/2001:

Específicas para licenciatura

- a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendido no ensino fundamental e médio;
- b. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

V – HABILITAÇÕES E ÊNFASES

O graduando em Licenciatura Plena em História deverá estar habilitado e capacitado para o exercício do trabalho de educador, dentro e fora da sala de aula, em todas as suas dimensões, o que pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas pedagógicas necessárias a sua produção e difusão.

Cabe ao Licenciando em História ter o domínio dos conteúdos que são objetos de ensino-aprendizagem na educação básica. Percebendo o caráter indissociável entre o ensino e a pesquisa.

As novas concepções historiográficas – do Marxismo à “Escolas dos Anais”, passando pela História Cultural, História das Mentalidades, Micro-História etc. – são constatações da elevada maturação que as pesquisas e o ensino de História experimentam no mundo.

As preocupações dos historiadores com o ensino de História têm se voltado para os tipos de práticas pedagógicas que tentam envolvê-los historicamente com os conteúdos ministrados nas salas de aula, atentando para a sua inserção no cotidiano escolar, suas relações com o imaginário dos alunos e suas relações com outras esferas do saber.

Nesse sentido, a formação do profissional de educação tem como ênfases estimulá-lo a aprender a pensar e a usar a sua inteligência, criatividade e capacidade para estabelecer a inter-relação entre ensino-aprendizagem e ensino-pesquisa, de forma que possibilite o desenvolvimento da sua capacidade de reflexão, cooperação e participação; e a interiorização de valores morais, éticos e étnicos, capazes de favorecerem a percepção de princípios de justiça, equidade, tolerância e serenidade. Essas exigências se fazem no sentido de que, cada vez mais, o professor em geral, e o de História, em particular, deva ser um educador – em toda a extensão da palavra -, e cada vez menos um mero técnico da educação.

VI – CONTEÚDOS/MATRIZ CURRICULAR

I – Elenco de disciplinas do eixo fundamental

- 1. Organização do Trabalho Acadêmico**
- 2. Profissão Docente**
- 3. Política e Organização da Educação Básica no Brasil**
- 4. Desenvolvimento e Aprendizagem**
- 5. Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem**
- 6. Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar**
- 7. Pesquisa Educacional**
- 8. Projetos Integradores**
- 9. Teoria/Metodologia da História**
 - 9.1 – Introdução ao Estudo da História
 - 9.2 – Teoria e Métodos da História I
 - 9.3 – Teoria e Métodos da História II

- 10. História Antiga**
 - 10.1 – História Antiga I
 - 10.2 – História Antiga II

- 11. História Medieval**
 - 11.1 – História Medieval I
 - 11.2 – História Medieval II

- 12. História Moderna**
 - 12.1 – História Moderna I
 - 12.2 – História Moderna II

- 13. História Contemporânea**
 - 13.1 – História Contemporânea I

13.2 – História Contemporânea II

14. História da América

14.1 – História da América I

14.2 – História da América II

15. História do Brasil

15.1 – História do Brasil I

15.2 – História do Brasil II

15.3 – História do Brasil III

15.4 – História do Nordeste

15.5 – História de Alagoas I

15.6 – História de Alagoas II

16. Sociologia

16.1 – Teoria Sociológica

17. Filosofia

17.1 – Introdução à Filosofia

18. Antropologia

18.1 – Antropologia cultural

19. Disciplinas instrumentais

19.1 – Língua portuguesa

19.2 – Inglês Instrumental

19.3 – Língua Espanhola

20. Disciplinas complementares

20.1 – Geo-história

20.2 – História da África (Lei nº 10639 de 09 de janeiro de 2003)

II – Elenco de disciplinas eletivas

História das Artes

Produção de Vídeo

Arqueologia

Populações Indígenas de Alagoas

Formação Econômica, Política e Social

Política I

Política II

Tópicos Específicos de Filosofia Moderna

Cartografia Geral

Geografia da População

Geografia de Alagoas

Paleografia

Museologia

Técnicas de Pesquisa Histórica

História Econômica

Atualidades Históricas

Historiografia Brasileira

Tópicos Especiais em História Cultural

Cartografia Aplicada à História

História da Cultura Alagoana

Escravidão no Brasil

Tópicos Especiais em Patrimônio Histórico-Cultural

História Oral

Introdução à Informática

Teoria Política

Movimentos Sociais

Arquivologia

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERTADAS PELO CURSO

Antropologia Cultural - 60 h

A formação do pensamento antropológico. Objeto, método e técnicas da Antropologia. Análise do processo de humanização e das teorias sobre a origem e desenvolvimento da cultura. Sistemas de representação da sociedade brasileira.

Bibliografia:

COPANS, Jean. (ORG.) Antropologia: Ciências das Sociedades Primitivas. LISBOA, edições 70, 1971.
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a Antropologia Social. Rio de Janeiro, Ed. RECO, 1987.
LARAIA, R. de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio e Janeiro, ZAHAR, 1988.
LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo Brasiliense. Brasiliense, 1987.
MERCIER, Paul. História da Antropologia. Lisboa: Teorema, 1986.

Arquivologia 60 h

Conhecimento dos arquivos e dos princípios e técnicas e serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização. A função do documento quanto a sua natureza, suporte, tipologia e espécie.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS – Arquivologia: Textos e Legislação. Rio e Janeiro, S.D.
GORBEA, Josefina Q. de. Sistemas de Arquivos e Controle de Documentos, São Paulo Ed. Atlas, S.D.
PRADO, Heloisa de Almeida. A Técnica de Arquivar. São Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 1978.
BELLOTO, Heloisa L., Arquivos Permanentes: Tratamento Documental. São Paulo, ed. T.A Queiroz, 1982.

Arqueologia - 60h.

Definição, histórico, métodos e técnicas de pesquisa em Arqueologia. Importância do estudo da Arqueologia como ciência auxiliar à História.

Bibliografia:

CLARK, G. A Pré-história. Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1985.
LEAKEY, Richard. Evolução da Humanidade. Brasília, ed. UNB, 1981.
LEROI, G. André. Os Caçadores da Pré-história. Lisboa, edições 70. 1982.
MARTIN, Gabriela. Pré-história no nordeste do Brasil. Recife, ed. UFPE. 1996.
PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília, ed. UNB. 1992.

Atualidades Históricas 60 h

Estudo e análise dos fatos históricos ou acontecimentos do tempo presente em nível local, nacional ou internacional.

Bibliografia:

- ___ A Guerra no Mundo: Guerras e guerrilhas desde 1945, Lisboa, ed. Verbo. 1983
ARBEX JÚNIOR, José. Guerra Fria: Terror de Estado Política e Cultura, São Paulo ed. Moderna, 1987.
BAUMAN, Zygmund. O Mal Estar da Pós Modernidade, Rio de Janeiro. ZAHAR, 1998.
BLACKBURN, Robin. (ORG.) Depois da Queda: O Fracasso do Comunismo e Futuro do Socialismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
YAZBEK, Mustafá. Palestino em Busca da Pátria. São Paulo, Ática, 1995.

Cartografia Aplicada à História 60h

História da Cartografia. As projeções cartográficas, contextualização da cartografia ao processo histórico, leitura e análise de mapas históricos.

Bibliografia:

- BAILLY, Antoine & BEGUIN, Hubert (1998), *Introduction à la géographie humaine*. Paris, Armand Colin.
BAKKER, Múcio Piragibe Ribeiro de. Cartografia - *Noções Básicas*. Rio de Janeiro, Ministério da Marinha, Diretoria de Hidrografia e Navegação, 1965
MOURA FILHO, J. *Elementos de Cartografia: Técnica e Histórica Vol-1*, Belém, Falangola editora, 1993.
Revista Geografia & Ensino, v6, n.1, p 100-103, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Geografia, 1997
Oliveira, Cêurio de. *Dicionário Cartográfico*, 4 ed, Rio de Janeiro, IBGE, 1993
Comissão de Cartografia. *Cartografia e Aerolevantamento – Legislação*, Brasília, IBGE, 1981

Escravidão no Brasil 60 h

Estudo e análise da implantação do Escravidão no Brasil, a partir da exploração do trabalho compulsório dos elementos indígenas e africanos, enfatizando as articulações e as estruturas que permitiram a reprodutibilidade da exclusão social do índio e do negro na construção da sociedade e do Estado brasileiros.

Bibliografia:

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. Trabalho Compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro, Ed. GRAAL, 1984.
FREITAS, Décio. Escravidão de Índios e Negros no Brasil. Porto Alegre, ed. ICP, 1980.
_____. Palmares a Guerra dos Escravos. Porto Alegre, Ed. Movimento, 1978.
MAESTRE FILHO, Mário, Breve história da Escravidão. Porto Alegre, ed. Mercado Aberto, 1986
MONTEIRO, John. Negros da Terra, São Paulo. CIA das Letras, 1984.
MOURA, Clóvis. Rebelião da Senzala. Porto Alegre, ed. Mercado Aberto, 1978.

Geo-História 60 h

A Geografia a serviço da História. Aspectos da Geografia Humana e Econômica. O meio geográfico na organização do espaço e na interdependência dos fatos físicos e humanos, do mundo antigo ao mundo contemporâneo.

Bibliografia:

BAKKER, Múcio Piragibe Ribeiro de. *Cartografia - Noções Básicas*. Rio de Janeiro, CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo, ed. Ática, 1998.
HUBERMANN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1981.
PARDO JÚNIOR, Caio. *História Econômica do Brasil*. São Paulo, ed. Brasiliense, 1972.
Ministério da Marinha, Diretoria de Hidrografia e Navegação, 1965
MOURA FILHO, J. *Elementos de Cartografia: Técnica e Histórica Vol-1*, Belém, Falangola editora, 1993.

História Antiga I - 60 h

Estudo e análise dos principais aspectos das comunidades primitivas. Pré-história africana, européia, americana e asiática. A Antiguidade oriental: economia, política, sociedade e cultura. As Sociedades do Crescente Fértil.

Bibliografia:

AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. História das Sociedades: das Sociedades Primitivas as Sociedades Medievais. Rio, Ao Livro Técnico, 1980.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo, ed. Ática, 1998.
_____, *O Egito Antigo*. São Paulo, ed. Brasiliense. 1986.
GIORDANE, Mário C. *História da Antiguidade Oriental*. Petrópolis, ed. VOZES. 1977.
KRAMER, Samuel N. *Os Sumérios: Sua História, Cultura e Caráter*. Lisboa, ed. Bertrand. 1977.

História Antiga II - 60h

O mundo grego e romano: origem, expansão e declínio. O mundo oriental: Índia, China e Japão. Evolução histórica, econômica, social, política e cultural.

Bibliografia:

AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. Das Sociedades Modernas as Sociedades Atuais. Rio, Ao Livro Técnico, 1982.
ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao feudalismo. São Paulo, Brasiliense, 1978.
PINSKY, Jaime. 100 Textos de História Antiga. São Paulo ed. Globo, 1982.
PETIT, Paul. História Antiga. Rio de Janeiro, ed. Bertrand do Brasil, 1989.
TOYNBEE, Arnold J. Helenismo História de uma Civilização. Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1975

História Contemporânea I - 60h

Revolução Industrial e desenvolvimento do capitalismo. Os modos e tipos de revoluções burguesas do século XIX. Estudo e análise do nacionalismo e do socialismo. Imperialismo e neo-colonialismo.

Bibliografia:

AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. Das Sociedades Modernas as Sociedades Atuais. Rio, Ao Livro Técnico, 1982.

NERA, Jacques. História Contemporânea. Rio de Janeiro, ed. Bertrande do Brasil, 1989.

MATOSO, Kátia M. de Queiroz. Textos e Documentos para o Estudo de História Contemporânea. São Paulo, ed. Hucitec, Edusp, 1988.

REMOND, René. O Século XIX. São Paulo, ed. Cultrix, 1976.

LEFEBRE, George. História da revolução Francesa. Lisboa, ed. Presença, 1976.

História Contemporânea II - 60h

Estudo e análise do mundo contemporâneo. Da I Guerra Mundial à Guerra Fria. Descolonização, socialismo e globalização. Revoluções e contra-revoluções contemporâneas. Artes e culturas contemporâneas. As crises no mundo contemporâneo e a emergência do terrorismo.

Bibliografia:

AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. Das Sociedades Modernas as Sociedades Atuais. Rio, Ao Livro Técnico, 1982.

NERA, Jacques. História Contemporânea. Rio de Janeiro, ed. Bertrande do Brasil, 1989.

GORENDER, Jacob. Marxismo sem utopia. São Paulo. Ed. Ática, 1999.

HOBSBAWM, Eric J. A Era do Capital. Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

HOBSBAWM, Eric J. A Era dos Impérios. Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

MATOSO, Kátia M. de Queiroz. Textos e Documentos para o Estudo de História Contemporânea. São Paulo, ed. Hucitec, Edusp, 1988.

REMOND, René. O Século XIX. São Paulo, ed. Cultrix, 1976.

REMOND, René. O Século XX. São Paulo, ed. Cultrix, 1978.

História da África 60h

Estudo e análise das sociedades africanas. A historiografia e pré-história africana. Características sócio-econômicas, políticas e culturais das sociedades africanas durante a Antigüidade e a era medieval. O tráfico de escravos. Colonização e descolonização europeia. Religião, arte e literatura africanas.

Bibliografia:

AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. Das Sociedades Modernas as Sociedades Atuais. Rio, Ao Livro Técnico, 1982.

BOAHEN, A. Adu. (ORG.) Historia geral da África: África Sobre Dominação Colonial. Tradução. João Alves dos Santos. São Paulo, Ática, Paris UNESCO, 1991.

FLORENTIO, Manolo. Em Costas Negras: Uma História do Tráfico de Escravo entre a África e o Rio de Janeiro (século XVIII e XIX). São Paulo, CIA das Letras, 1997.

HOBBSBAWM, Eric J. A Era dos Impérios. Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

SARAIVA, J. F. Sombra. Formação da África Contemporânea. São Paulo, edit. Atual, 1997.

SILVA, Alberto da Costa e. A Enxada e a Lança: A África antes dos Portugueses. Rio de Janeiro, Nova Fronteira (EDUSP), 1992.

História da América I - 60h

Estudo e análise das comunidades primitivas americanas. A formação histórica dos países americanos e a colonização europeia na América. A crise do sistema colonial.

Bibliografia:

AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. História das Sociedades Americanas. Rio, Ao Livro Técnico, 1982.

AMADO, Janaina. Navegar é Preciso: Grandes Descobrimentos Marítimos Europeus. Janaina Amado e Leônidas Garcia. São Paulo, Editora Atual, 1989.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. O Trabalho na América latina Colonial. São Paulo, editora Ática, 1980.

FALCON, Francisco J. Calazans. Mercantilismo e Transição. São Paulo, Brasiliense, 1985.

FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Brasília UNB, 1963.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Ed. Nacional, 1971.

GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. São Paulo, Ática, 1980.

História da América II - 60h

Estudo e análise do processo e independência dos países americanos. O desenvolvimento dos países americanos, da independência aos nossos dias. Características gerais da América Latina nos séculos XX e XXI: desenvolvimento e subdesenvolvimento, revolução e contra-revolução. Movimentos sociais contemporâneos.

Bibliografia:

AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. História das Sociedades Americanas. Rio, Ao Livro Técnico, 1982.

AMADO, Janaina. Navegar é Preciso: Grandes Descobrimentos Marítimos Europeus. Janaina Amado e Leônidas Garcia. São Paulo, Editora Atual, 1989.

BRUIT, Hector. Acumulação Capitalista na América Latina. Trad. Sônia Rangel, São Paulo, Brasiliense, 1982.

CARONE, Edgard. Classes Sociais e Movimento Operário. São Paulo, Ática, 1989.

FOOT, Francisco. et alli. História da Indústria e do Trabalho no Brasil: Das Origens aos Anos 20. São Paulo, edit. Global. 1982.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Ed. Nacional, 1971.

LAPA, José Roberto do Amaral. O Sistema Colonial. São Paulo. Ática, 1991.

SINGER, Paul. O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo, edit. Moderna, 1987.

História da Cultura Alagoana - 60h

Concepção popular e antropológica de cultura. Fatores condicionantes da cultura. Visão global da história da cultura alagoana, enfatizando os seus elementos mais significativos: Literatura, Artes, Imprensa, Educação e História das Instituições Culturais em Alagoas.

Bibliografia:

- ALAGOAS: ROTEIRO CULTURAL E ARTISTICO. Solange Bernard Lages, Carmen Lúcia A. Dantas, José Abílio Dantas e Pierre Chalita. Maceió, Gráfica Recife, 1979.
- ANDRADE, Manoel Correia de. Usinas e destilarias de Alagoas: Uma Contribuição ao estudo da Produção do Espaço. Maceió, Edufal, 1997.
- BARROS, Elinaldo. Recordações de um cinema de bairro: Cine Lux. Maceió, Ediculte Secult. 1987.
- CAMPOS, Célia. Uma visualidade: Trajetória e crítica na Pintura alagoana.(1882/1992). São Paulo, ed. Escrituras. 2000.
- DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. O Bangüê nas Alagoas. Maceió. EDUFAL, 1980.
- FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Brasília UNB, 1963.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Ed. Nacional, 1971.

História de Alagoas I - 60h

Estudo e análise dos principais aspectos da formação histórica do Estado de Alagoas. Pré-história e povoamento europeu. Desenvolvimento sócio-econômico e político. Do bangüê às usinas e destilarias. A mão-de-obra escrava, suas lutas e o Quilombo dos Palmares.

Bibliografia:

- ANDRADE, Manoel Correia de. Usinas e destilarias de Alagoas: Uma Contribuição ao estudo da Produção do Espaço. Maceió, Edufal, 1997.
- ALTAVILA, Jayme de, História da civilização das Alagoas. Maceió, edufal, 1978.
- DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. O Bangüê nas Alagoas. Maceió. EDUFAL, 1980.
- FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Brasília UNB, 1963.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Ed. Nacional, 1971.
- FREITAS, Décio. Escravidão de Índios e Negros no Brasil. Porto Alegre, ed. ICP, 1980.
- _____. Palmares a Guerra dos Escravos. Porto Alegre, Ed. Movimento, 1978.

História de Alagoas II - 60h

Estudo e análise da história de Alagoas no contexto da passagem da mão-de-obra escrava para a assalariada. O Abolicionismo. As transformações e projeções de ordem econômica, política, social e cultural do Estado de Alagoas, do século XIX à contemporaneidade.

Bibliografia:

- ANDRADE, Manoel Correia de. Usinas e destilarias de Alagoas: Uma Contribuição ao estudo da Produção do Espaço. Maceió, Edufal, 1997.
- ANDRADE, Manoel Correia de. Guerras dos Cabanos. Rio de Janeiro, ed. Conquista, 1970.

COSTA, Craveiro. A Emancipação das Alagoas. Maceió Arquivo Público de Alagoas, 1967.
DUARTE, Abelardo. Dom Pedro II e Dona Tereza Cristina nas Alagoas. Maceió, IHGAL, Departamento de Cultura. 1975.
LIMA JÚNIOR, Felix. Delmiro Gouveia: O Mauá do Sertão Alagoano. Maceió, DAC – MEC. 1973.
SANTANA, Moacir Medeiros de. Contribuição a História do Açúcar em Alagoas. Recife, Museu do Açúcar. 1970.

História do Brasil I – 60h

Projeção histórica e política de Portugal, da formação nacional aos Descobrimentos. A expansão marítima e comercial europeia. Estudo e análise de padrões de colonização portuguesa no Brasil, suas características, transformações e projeções políticas, econômicas, sociais e culturais. A crise do antigo Sistema Colonial e a Independência do Brasil.

Bibliografia:

AMADO, Janaina. Navegar é Preciso: Grandes Descobrimentos Marítimos Europeus. Janaina Amado e Leônidas Garcia. São Paulo, Editora Atual, 1989.
FALCON, Francisco J. Calazans. Mercantilismo e Transição. São Paulo, Brasiliense, 1985.
FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Brasília UNB, 1963.
FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder. Porto Alegre. Edit. Globo, 1977.
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Ed. Nacional, 1971.
GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. São Paulo, Ática, 1980.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira Volume 1 ao 7. Rio de Janeiro, Difel, 1980.
LAPA, José Roberto do Amaral. O Sistema Colonial. São Paulo. Ática, 1991.
MELLO, José Antônio Gonsalves de. Tempo dos Flamengos. 2ª edição Recife, Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Educação e Cultura – Departamento de Cultura, 1978.
PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1972.

História do Brasil II – 60h

Evolução do Brasil-Império, em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. A construção da ordem imperial. A construção da nacionalidade. Movimentos sociais. Passagem do escravismo para a mão-de-obra assalariada. O contexto da crise do Império e a Proclamação da República.

Bibliografia:

FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder. Porto Alegre. Edit. Globo, 1977.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira Volume 1 ao 7. Rio de Janeiro, Difel, 1980.
PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1972.
FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder. Porto Alegre. Edit. Globo, 1977.
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Ed. Nacional, 1971.
PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1972.
SINGER, Paul. O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo, edit. Moderna, 1987.

História do Brasil III – 60h

Estudo e análise do Brasil republicano. Transformação e projeções de ordem econômica, política, social e cultural. Industrialização, urbanização, modernização e globalização no Brasil contemporâneo.

Bibliografia:

- CARONE, Edgard. Classes Sociais e Movimento Operário. São Paulo, Ática, 1989.
- DECCA, Edgar S de. O Nascimento das Fabricas. São Paulo Brasiliense, 1982.
- FOOT, Francisco. et alli. História da Indústria e do Trabalho no Brasil: Das Origens aos Anos 20. São Paulo, edit. Global. 1982.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Ed. Nacional, 1971.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira Volume 1 ao 7. Rio de Janeiro, Difel, 1980.
- PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1972.
- SINGER, Paul. O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo, edit. Moderna, 1987.
- LIMA, Heitor Ferreira. História Político-Econômica e Industrial do Brasil. São Paulo, edit. Nacional, 1973.
- MARTINS, F. Magalhães. Delmiro Gouveia: Pioneiro e Nacionalista. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira – Brasília – INL, 1979.

História Cotidiano e Imagem – 60h

Abordar em um enfoque multidisciplinar as diferentes dimensões da história através do cotidiano, Instrumentalizando e interpretando as diferentes linguagens e construções imagéticas. Priorizar um fazer historiográfico capaz de dar visibilidade a um universo de tensões e praticas de socialização expressados através das imagens e formas onde se busca a representação do cotidiano em diferentes temporalidades e espaços.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Milton Jose de. Cinema: Arte da Memória. Campinas, ed. Autores Associados, 1999.
- BENJAMIN, Walter, Sobre o Conceito de História, IN BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas*, São Paulo, Brasiliense, 1985, v.1
- FOUCAULT, M. Isto não é um Cachimbo, São Paulo, Paz e Terra, 1989, 1993
- FELIX, Loiva Otero. História em Memória. Passo Fundo, ed. Universidade Federal de Passo Fundo, 2000.

História do Nordeste – 80h

Conceito de região. A propriedade da terra e a mão-de-obra no nordeste colonial. Do trabalho escravo ao assalariado no século XIX. A proletarização do trabalhador rural nordestino. Os movimentos sociais no Nordeste. O capitalismo e a evolução recente da agricultura e da industrialização no Nordeste. A SUDENE.

Bibliografia:

ANDRADE, Manoel Correia de. Usinas e destilarias de Alagoas: Uma Contribuição ao estudo da Produção do Espaço. Maceió, Edufal, 1997.

ANDRADE, Manoel Correia de. Modernização e Pobreza: A expansão da Agra-Indústria canavieira e seu Impacto Ecológico e Social. São Paulo, UNESP, 1994.

ANDRADE, Manoel Correia de. Escravidão e trabalho Livre no Nordeste Açucareiro. Recife, Editora ASA Pernambucana. 1985.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. O Engenho de Açúcar no Nordeste. Maceió. EDUFAL, 1990,

EISENBERG, Peter L.. Modernização sem Mudança: A Indústria Açucareira em Pernambuco 1840 a 1910. Trad. João Maia. Rio de Janeiro, edit. Paz e Terra, Campinas UNICAMP 1977.

CHANDLER, Billy Jaymes. Lampião: O Rei dos Cangaceiros. Tradução Sarita Linhares. Rio de Janeiro Paz e Terra. 1981.

História Econômica - 60h

Estudo e análise da evolução econômica e social das comunidades primitivas ao capitalismo contemporâneo e ao socialismo de Estado. Os principais teóricos da economia.

Bibliografia:

ANDERSON, Perry. Passagens da Antigüidade ao feudalismo. São Paulo, Brasiliense, 1978.

BRUIT, Hector. Acumulação Capitalista na América Latina. Trad. Sônia Rangel, São Paulo, Brasiliense, 1982.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. O Trabalho na América latina Colonial. São Paulo, editora Ática, 1980.

CARONE, Edgard. Classes Sociais e Movimento Operário. São Paulo, Ática, 1989.

CANÊDO, Letícia Bicalho. A Revolução Industrial: Tradição e Ruptura... São Paulo editora Atual. – Campinas - UNICAMP – 1985.

COSTA, Márcio Jorge Porongaba. Capital Inglês e Engenhos Centrais. Maceió, EDUFAL, 1997.

DECCA, Edgar S de. O Nascimento das Fabricas. São Paulo Brasiliense, 1982.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Trad. Miguel Rego. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

DUBY, George. Guerreiros e Camponeses: Os Primórdios do Crescimento Europeu Século VII ao XII. Lisboa, editorial Estampa 1978.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo. Ed. Nacional, 1971.

HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

História Medieval I - 60h

Os fundamentos econômicos, sociais, políticos e culturais da civilização ocidental: da crise do Império Romano à formação dos Reinos Germânicos. Estudo e análise das sociedades bizantina e muçulmana. Estudo e análise das sociedades orientais: Índia, China e Japão.

Bibliografia:

AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. História das Sociedades: das Sociedades Primitivas as Sociedades Medievais. Rio, Ao Livro Técnico, 1980.

ANDERSON, Perry. Passagens da Antigüidade ao feudalismo. São Paulo, Brasiliense, 1978.
DUBY, George. Guerreiros e Camponeses: Os Primórdios do Crescimento Europeu Século VII ao XII. Lisboa, editorial Estampa 1978.
GIORDANI, Márcio Curtis. História do Mundo Feudal. Petrópolis, Vozes. 1974.
HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
PINSKY, Jaime. O Modo de Produção Feudal. São Paulo, ed. Brasiliense. 1979.
BARK, William C.. Origens da Idade Média. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, editora Zahar, 1979.

História Medieval II - 60h

A sociedade feudal e suas características econômicas, políticas e culturais. As Cruzadas. Formação dos Estados Nacionais Europeus. A origem da burguesia.

Bibliografia:

AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. História das Sociedades: das Sociedades Primitivas as Sociedades Medievais. Rio, Ao Livro Técnico, 1980.
ANDERSON, Perry. Passagens da Antigüidade ao feudalismo. São Paulo, Brasiliense, 1978.
CONTE, Guilano. Da Crise do Feudalismo ao nascimento do Capitalismo. Trad. Ana Falcão Bastos. Lisboa, editorial Presença, 1984.
DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Trad. Miguel Rego. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
PERMOND, Roger. Origens da Burguesia. Lisboa, edit. Europa-América, s.d.
SINGER, Paul. O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo, edit. Moderna, 1987.

História Moderna I - 60h

Os fundamentos sócio-econômicos, políticos e culturais da civilização ocidental dos fins da Idade Média ao início da Era Moderna. O advento do capitalismo e a ascensão da burguesia mercantil. Humanismo e Renascimento. Reforma e Contra-Reforma.

Bibliografia:

AMADO, Janaina. Navegar é Preciso: Grandes Descobrimentos Marítimos Europeus. Janaina Amado e Leônidas Garcia. São Paulo, Editora Atual, 1989.
AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. Das Sociedades Modernas as Sociedades Atuais. Rio, Ao Livro Técnico, 1982.
CONTE, Guilano. Da Crise do Feudalismo ao nascimento do Capitalismo. Trad. Ana Falcão Bastos. Lisboa, editorial Presença, 1984.
CANÊDO, Letícia Bicalho. A Revolução Industrial: Tradição e Ruptura.... São Paulo editora Atual. – Campinas - UNICAMP – 1985.
DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Trad. Miguel Rego. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
FALCON, Francisco J. Calazans. Mercantilismo e Transição. São Paulo, Brasiliense, 1985.
HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções: Europa 1789 - 1848. Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

PERMOND, Roger. Origens da Burguesia. Lisboa, edit. Europa-América, s.d.

História Moderna II - 60h

A formação dos Estados Nacionais e a consolidação do absolutismo. Iluminismo e Revolução Francesa. O mundo extra-Europa no contexto da Era Moderna.

Bibliografia:

AQUINO, Rubem Santos Leão de. et alli. Das Sociedades Modernas as Sociedades Atuais. Rio, Ao Livro Técnico, 1982.

BRUIT, Hector. Acumulação Capitalista na América Latina. Trad. Sônia Rangel, São Paulo, Brasiliense, 1982.

CANÊDO, Letícia Bicalho. A Revolução Industrial: Tradição e Ruptura... São Paulo editora Atual. – Campinas - UNICAMP – 1985.

COSTA, Márcio Jorge Porongaba. Capital Inglês e Engenhos Centrais. Maceió, EDUFAL, 1997.

DECCA, Edgar S de. O Nascimento das Fabricas. São Paulo Brasiliense, 1982.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Trad. Miguel Rego. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

HOBSBAWM, Eric J. A Era do Capital. Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

SINGER, Paul. O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo, edit. Moderna, 1987.

História Oral - 60h

Proporcionar o conhecimento teórico, metodológico e técnico utilizado, além de analisar questões como narrativa, subjetividade e memória no âmbito da História Oral.

Bibliografia:

ALBERTI, V. História Oral: a experiência do CPDOC. Rio e Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1990.

CORREIA, C. H. P., História Oral: teoria e técnica. Florianópolis, UF Sta. Catarina, 1978.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FERREIRA, M. M. História Oral e Multidisciplinaridade. Rio de Janeiro, ed. Diadorim, 1994.

Historiografia Brasileira - 60h

Projeções da historiografia brasileira. A questão conceitual e as tendências da investigação historiográfica. O olhar dos cronistas e viajantes entre os séculos XVI e XVIII. A perspectiva dos fundadores da historiografia brasileira: de Varnhagem às tendências contemporâneas. A construção de uma historiografia regional, centrada no ciclo do açúcar, no processo de industrialização e nos movimentos sociais do Nordeste.

Bibliografia:

IGLÉSIAS, Francisco. *Historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

LAPA, José Roberto do Amaral. *Historiografia brasileira contemporânea: a História em questão (2ª ed.)*. Petrópolis: Vozes, 1981.

RODRIGUES, José Honório. *Teoria de História do Brasil: introdução metodológica (5ª ed.)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

RODRIGUES, José Honório. *História do Brasil Colonial: historiografia*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1982.

Introdução ao Estudo da História - 60h

A constituição da epistemologia e da teoria da História. Definição e utilização dos instrumentos teóricos de análise. A problemática do conhecimento histórico. O conhecimento objetivo e subjetivo na teoria da História. Processo histórico-social: o tempo histórico, leis, fatos, estruturas e conjunturas. Do positivismo à quantificação das séries estatísticas e às séries sociais. A História conceitual: a História é uma ciência? O debate atual.

Bibliografia:

BRAUDEL, Fernando. *História e Ciências Sociais*. Lisboa, ed. Presença, 1972.

BURKE, P. *A Escola dos Anales: 1929 à 1989: A Revolução Francesa da Historiografia*. São paulo, ed. UNESP. 1991.

CARDOSOS, Ciro Flamarion S. *Uma Introdução a História*. São Paulo, brasiliense, 1981.

CARDOSOS, Ciro Flamarion S. *Os métodos da História*. Ciro Flamarion S. Cardoso e Hector P. BRIGNOLI. Rio de Janeiro, ed. GRAAL, 1979.

LE GOFF, J. e NORA, P. *História: Novas Abordagens*. Rio de Janeiro, ed. Francisco Alves, 1976.

Paleografia - 60h

Noções básicas sobre as técnicas paleográficas. Paleografia: definições e objetivos. A história da escrita: História e leitura. Paleografia e diálogos interdisciplinares. Dificuldades da leitura paleográfica. Leitura e transcrição de documentos caligráficos e cursivos luso-brasileiros nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.

Bibliografia:

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A Escrita no Brasil Colônia: Um Guia para a Leitura de Documentos Manuscritos*. Recife. Ed. Universitária – UFPE – Fundação Joaquim Nabuco. 1994.

A Carta de Pero Vaz de Caminha: O Descobrimento do Brasil. Silvio Castro, (ORG.). Porto Alegre, ed. L&PM. 1985.

Curso Livre de Paleografia. São Paulo, Departamento do Arquivo Público de São Paulo. 1952.

DIRINGER, David. *A Escrita*. Lisboa. Ed. Verbo, 1985.

MARTINS, Wilson. *Palavra Escrita*. São Paulo, ed. Anhambi, 1957.

MENDES, Ubirajara D. *Noções de Paleografia*. São Paulo, ed. (?), 1953.

SILVA NETO, Sarafim. *Textos Medievais Portugueses e seus Problemas*. Rio de Janeiro, MEC – Casa Rui Barbosa. 1956.

Técnicas de Pesquisa Histórica - 60h

Estudo e análise das técnicas de como fazer um projeto de pesquisa. Os tipos e etapas da pesquisa e a importância da argumentação. As normas da ABNT.

Bibliografia:

- BARBIER, René. A Pesquisa: Ação. Rio de Janeiro, ed. ZAHAR. 1985.
- CASTRO, Nancy e OLIVEIRA, Martha. Como fazer um projeto de Pesquisa. Juiz de Fora/MG. EDUFJF. 1994.
- INÁCIO, Geraldo. A Monografia na Universidade. Campinas/ São Paulo/ ed. Papiros, 1995.
- GUEDES, Enildo Marinho. Curso de Metodologia Científica. Curitiba, HD Livros. 2000.
- Universidade Federal do Paraná: Normas para Apresentação de Trabalhos. Curitiba, UFPR, 1996

Teoria e Métodos da História I - 60h

Estudo da Filosofia e Teoria da História. Ideologia e hegemonia: o indivíduo na história. Memória e poder. Evolução do pensamento historiográfico, da Antigüidade ao Mundo Moderno.

Bibliografia:

- ARIÉS, Philippe. O tempo na História. Rio de Janeiro. Ed. Francisco Alves, 1989.
- BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: Magia e Técnicas, Arte e Política, Ensaio Sobre a Literatura e História das Culturas. Tradução: Sérgio P. Rovinet. São Paulo, ed. Brasiliense, 1986.
- BRANDEL, F. Reflexões Sobre a História. São Paulo, ed. Martins Fontes, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. & BRIGNOLI, Hector Perez. Os métodos da História. Tradução: João Maia. Rio de Janeiro, ed. Graal, 1983.
- FURET, F. Oficinas da História. Lisboa. Ed. Gradiva, S.D.

Teoria e Métodos da História II - 60h

A evolução do pensamento historiográfico, do mundo moderno até os dias atuais. Tendências, perspectivas e interdisciplinaridade. A Escola dos Annales, a Nova História, a Micro-história e demais concepções historiográficas contemporâneas.

Bibliografia:

- ARENDDT, H. O Conceito de História: Antigo e Moderno in Entre o Passado e Futuro. São Paulo Ed Perspectiva 1992
- BLOCH, Marc. O Ofício de Historiador. Rio de Janeiro, Editor. Jorge ZAHAR, 2001.
- FERNANDES, Florestan (ORG.). MARX E ENGELS: História. São Paulo, ed. Ática. 1984.
- HOBSBAWM, Eric. Sobre História. Tradução: Cid Knipel Moreira. São Paulo. CIA das Letras. 1998.

Introdução à Filosofia - 60h

A Filosofia como campo específico do conhecimento e sua relação com outros campos. Visão geral dos problemas do ser e do conhecer. O problema do homem. Os principais períodos da história da Filosofia.

Bibliografia:

- CHAUÍ, Marilena. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

CHAUÍ, Marilena. Introdução a História da Filosofia: dos Pré-socráticos à Aristóteles. São Paulo: brasiliense, 1994.

CORBISIER, Roland. Introdução a Filosofia. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1986.

LARA, Tiago Adão. Caminhos da Razão no Ocidente. Petrópolis, ed. Vozes, 1986.

REIS, José Carlos. História e Teoria: Historicismo, Modernidade, Temporariedade e Verdade. Rio de Janeiro, ed. FGV. 2003

Língua Portuguesa - 60h

Experiências de leitura e expressão escrita com diversos tipos de textos como unidades básicas significativas.

Bibliografia:

CUNHA, Celso Ferreira da. Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, FENAME, 1976.

GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1982.

KAOCH, Ingedore G. Villaça. A Coesão Textual. São Paulo ed. Contexto, 1990.

Museologia - 60h

Estudo e análise das teorias sobre museu. Histórico da museologia no Brasil e em Alagoas. Museus: centros de memória e preservação dos patrimônios. O espaço educacional do museu.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W., Museo Valéry-Proust, IN Adorno, T.W. *La Crítica de la Cultura y la Sociedad*, Barcelona, Ariel, 1962.

BAUDELAIRE, Charles, O Pintor da Vida Moderna IN Baudelaire, C. *A Modernidade de Baudelaire*, (apres. Teixeira Coelho / trad. Suely Cassal), Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

BENJAMIN, Walter, Sobre o Conceito de História, IN BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas*, São Paulo, Brasiliense, 1985, v.1

Crimp, Douglas, Sobre as Ruínas do Museu, São Paulo, Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. Isto não é um Cachimbo, São Paulo, Paz e Terra, 1989, 1993

Organização do Trabalho Acadêmico – 60 h

Introdução ao estudo da metodologia científica. Formas de conhecimento e a ciência. Linguagem visual e científica. A metodologia do trabalho acadêmico. Métodos argumentativos e não-argumentativos. A pesquisa científica e a montagem de um projeto.

Bibliografia:

CERVO, AL. Metodologia Científica. A. L., Cervo e P. A. Bervian. S. Paulo. Macgraw-Hill do Brasil. 1978.

DUARTE, Eneide Nóbrega. Manual Técnico para Realização de Trabalhos Monográficos. Eneide N. Duarte, Dulce Amélia de Brito Neves e Bernadete de Lourdes O. dos Santos. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB 1998.

ECO, Humberto, Como se Fazer uma Tese. S. Paulo. Perspectiva. 1983.

GUEDES, Enildo Marinho. Curso de Metodologia Científica. Curitiba. HD-Livros Editora . 1997.

Manual de Normatização de Trabalhos Técnicos, Científicos e Culturais. Elisabeth Schneider de Sá (Org). 2 Edicao Petrópolis Ed. Vozes 1994

SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. Porto Alegre. Editora Sulina. 1997.

SEVEREINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 17 Edição. S. Paulo. Editora Cortez 1991.

Teoria Sociológica - 60h

A origem da sociologia: condições históricas, políticas, econômicas e sociais. História e sociologia. O problema sociológico e suas diferentes perspectivas metodológicas e teóricas.

Bibliografia:

ABEL, T. Os Fundamentos das Teorias Sociológicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

DERRIDA, J. Espetros de Marx. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

DURKHEIM, E. A ciência social e a ação. São Paulo: Difel, 1975. Primeira parte e cap. 1.

FREUND, J. Sociologia de Max Weber. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e

FREITAG, B. e Pinheiro, M. F. Marx morreu: Viva Marx. Campinas São Paulo: Papyrus, 1993.

MARX, K. O Capital: Crítica da Economia Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977 (vol 2, livro 1, cap XXIV). Científicos, 1980.

WEBER, M. “Origem do Capitalismo Moderno” in Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Tópicos Especiais em História Cultural - 60h

Problematização das articulações entre História e Cultura como meio de dar visibilidade a métodos e estratégias capazes de possibilitar um fazer historiográfico cujo foco prioritário se concentre em uma História Cultural do Social. Identidades e representações como expressões culturais construídas historicamente, proporcionando jogos simbólicos e códigos sociais como frutos da criação humana em diferentes espaços e tempos.

Bibliografia:

CAMPOS, Célia. Uma visualidade: Trajetória e crítica na Pintura alagoana.(1882/1992). São Paulo, ed. Escrituras. 2000.

CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002. – Coleção ABC do Turismo)

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda. Os discurso do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

MOREL, J. O patrimônio da humanidade. In: YAZIGI, E. et al. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

RODRIGUES, Linda Maria. Patrimônio Cultural: cidade, cultura e turismo. In: Patrimônio Cultural o contexto da cidade e as "novas" condições de existência. - UFRJ, 2005.

Tópicos Especiais em Patrimônio Histórico-Cultural - 60h

Memória e patrimônio: a construção dos legados na História. Histórico, conceitos e concepções de patrimônio. Patrimônios e identidades: formação de sistemas simbólicos e representações. Patrimônio histórico-cultural do Brasil: problemas e perspectivas. Histórico das políticas patrimoniais no Brasil. Patrimônios e representações: experiências dentro e fora das esferas do Estado. Educação patrimonial: práticas e experiências.

Bibliografia:

- CAMPOS, Célia. Uma visualidade: Trajetória e crítica na Pintura alagoana.(1882/1992). São Paulo, ed. Escrituras. 2000.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002. – Coleção ABC do Turismo)
- CHOAY, Françoise. Alegoria do Patrimônio. São Paulo, UNESP, 2001.
- FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (Orgs). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo ed. Contexto. 2003.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda. Os discurso do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- MOREL, J. O patrimônio da humanidade. In: YAZIGI, E. et al. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MURTA, Stela Mores e ALBANO, Celina (Orgs). Interpretar o Patrimônio: Um exercício do Olhar. Belo Horizonte, UFMG, ed. Território Brasilis. 2002.
- RODRIGUES, Linda Maria. Patrimônio Cultural: cidade, cultura e turismo. In: Patrimônio Cultural o contexto da cidade e as "novas" condições de existência. - UFRJ, 2005.

Projetos Integradores I - 40h

Estudo e análise das teorias da filosofia das artes. Arte e estética. Das artes pré-históricas. As artes da antiguidade oriental e do crescente fértil.

Bibliografia:

- BAZIM, Germain. História da Arte: Da Pré-História aos Nossos Dias. Tradução Fernando Pernes. São Paulo, Martins Fontes. 1980.
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. S. Paulo. Ática 1985.
- FISCHER, Ernst. A Necessidade de Arte. Tradutor Leandro Kander. S. Paulo Ed. Graal Círculo do Livro 1972.
- NUNES, Benedito. Introdução a Filosofia da Arte. S. Paulo. Ática 1989.
- READ, Herbert. O Significado da Arte. Trad. A. Neves Pedro. Lisboa. Editora Ulisses. S.D.

Projetos Integradores II - 40h

Estudo e análise das artes. Arte de antiguidade clássica.

Bibliografia:

- BAZIN, Germain. História da Arte: Da Pré História aos Nossos Dias. Trad. Fernando Pernes . S. Paulo. Ed. Martins Pontes. 1980.
- COLI, Jorge. O que é Arte. S. Paulo. Brasiliense. 1981.
- GARBINI, Giovanni. O Mundo Antigo. Trad. Álvaro Cabral. S. Paulo. Ed. Expressão S.D.
- STRONG, Donald E. Antiguidade Clássica. Trad. Álvaro Cabral. S. Paulo. Ed. Expressão S.D
- UPJOHN, Evelard. Da Pré História A Grécia Antiga. S. Paulo. Difel 1980.

Projetos Integradores III - 40h

Estudo e análise das artes Bizantinas, Muçulmana, Românica.

Bibliografia:

- BAZIN, Germain. História das Artes: De Pré História aos Nossos Dias. Trad. Fernando Pernes. S. Paulo. Ed. Martins Pontes 1980.
- COLI, Jorge. O que é arte. S. Paulo. Brasiliense 1981.
- LASSUS, Jean. Cristandade Clássico e Bizantino. Trad. Álvaro cabral. S. Paulo. Expressão e Cultura /s.d/.
- DIEZ, Ennest. Islão: Tradução Fernando Pernes. Lisboa. Ed. Verbo. 1971.
- WESTHEIM, Paul. Arte Ibero Americana. Trad. Silvério. A. Benedito. Lisboa. Ed. Verbo 1971.

Projetos Integradores IV - 40h

Estudo e análise das artes Africanas, Orientais e Pré-colombianas.

Bibliografia:

- BAZIN, Germain. História das Artes: De Pré História aos Nossos Dias. Trad. Fernando Pernes. S. Paulo. Ed. Martins Pontes 1980.
- COLI, Jorge. O que é Arte. S. Paulo. Brasiliense. 1981.
- SILVA, Alberto da Costa e. A Enxada e a Lança: A África antes dos Portugueses. Rio de Janeiro, Nova Fronteira (EDUSP), 1992.
- WESTHEIM, Paul. Arte Ibero Americana. Trad. Silvério. A. Benedito. Lisboa. Ed. Verbo 1971.

Projetos Integradores V - 40h

Estudo e análises das artes indígenas brasileira ao neoclassicismo europeu e suas implicações no Brasil e em Alagoas.

Bibliografia:

AZEVEDO, Fernando de. A Cultura Brasileira: Introdução ao Estudo da Cultura no Brasil. São Paulo, ed. Melhoramentos. 1965.

BAZIN, Germain. História das Artes: De Pré História aos Nossos Dias. Trad. Fernando Pernes. S. Paulo. Ed. Martins Pontes 1980.

BARDI, P. M. História da Arte Brasileira. São Paulo, Melhoramentos. 1975.

WESTHEIM, Paul. Arte Ibero Americana. Trad. Silvério. A. Benedito. Lisboa. Ed. Verbo 1971.

MERO, Ernanni. O Barroco em Alagoas. Maceió, SERGASA. 1989.

Projetos Integradores VI - 40h

Estudo e análise das artes do Romantismo ao Impressionismo europeu e seus reflexos no Brasil e em Alagoas

Bibliografia:

AZEVEDO, Fernando de. A Cultura Brasileira: Introdução ao Estudo da Cultura no Brasil. São Paulo, ed. Melhoramentos. 1965.

BAZIN, Germain. História das Artes: De Pré História aos Nossos Dias. Trad. Fernando Pernes. S. Paulo. Ed. Martins Pontes 1980.

BARDI, P. M. História da Arte Brasileira. São Paulo, Melhoramentos. 1975.

MATHEY, Francais. O Impressionismo. Tradução: Raul Correia. São Paulo, ed. Verbo. 1976.

Projetos Integradores VII - 40h

O Estudo e Análise da Arte no Século XX, nas suas mais diversas concepções e expressões artísticas. As tendências mundiais, nacionais e seus desdobramentos em Alagoas.

Bibliografia:

AZEVEDO, Fernando de. A Cultura Brasileira: Introdução ao Estudo da Cultura no Brasil. São Paulo, ed. Melhoramentos. 1965.

BAZIN, Germain. História das Artes: De Pré História aos Nossos Dias. Trad. Fernando Pernes. S. Paulo. Ed. Martins Pontes 1980.

BARDI, P. M. História da Arte Brasileira. São Paulo, Melhoramentos. 1975.

CAVALCANTE, Carlos. História da Arte: Da Renascença Fora da Itália aos Nossos Dias. Rio de Janeiro, ed.; Rio. 1978.

PONTUAL, Roberto. Arte Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro, Jornal do Brasil. 1976.

READ, Herbert. História da Pintura Moderna. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo, Círculo do Livro. 1974.

Organização do Trabalho Acadêmico - 60h

Introdução ao estudo da metodologia científica. Formas de conhecimento e a ciência. Linguagem visual e científica. A metodologia do trabalho acadêmico. Métodos argumentativos e não-argumentativos. A pesquisa científica e a montagem de um projeto.

Bibliografia:

CERVO, AL. Metodologia Científica. A. L., Cervo e P. A. Bervian. S. Paulo. Megraw-Hill do Brasil. 1978.

DUARTE, Eneide Nóbrega. Manual Técnico para Realização de Trabalhos Monográficos. Eneide N. Duarte, Dulce Amélia de Brito Neves e Bernadete de Lourdes O. dos Santos. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB 1998.

ECO, Humberto, Como se Fazer uma Tese. S. Paulo. Perspectiva. 1983.

GUEDES, Enildo Marinho. Curso de Metodologia Científica. Curitiba. HD-Livros Editora . 1997.

Manual de Normatização de Trabalhos Técnicos, Científicos e Culturais. Elisabeth Schneider de Sá (Org). 2 Edicao Petrópolis Ed. Vozes 1994

Desenvolvimento e Aprendizagem - 80h

Estudo dos Processos Psicológicos do Desenvolvimento Humano na Infância, na Adolescência e na fase adulta, segundo as teorias da psicologia do desenvolvimento e da educação, em articulação com as concepções de aprendizagem.

Bibliografia:

ABERASTURY, A. Adolescência Normal. Porto Alegre Ed. Artes Medicas 1981

COLL, C. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre Ed. Artes Médicas 1996

FLAVEL. F. A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget. S. Paulo, Ed. Pioneira. 1992.

FERRARI, C. A . O Fim do Silêncio Na Violência Familiar: Teoria e Prática. S. Paulo Ed Agora 2002.

TRILLE, Y. Piaget, Vygostsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão S. Paulo Ed. Summus 1992.

Estágio Supervisionado em História I - 100h

Estudo e Análise dos Princípios Básicos, Componentes e Problemas do planejamento do ensino de História. Seleção das estratégias e sua aplicação no Estágio Supervisionado.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, Manoel Mauricio. Pequena História da Formação Social Brasileira Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1988.

BRANDÃO, Carlos R. O Que é Educação S. Paulo Brasiliense 1992

CUNHA, Luiz Antonio. Educação, Estado e Democracia no Brasil S. Paulo, Ed Cortez 1982

FINLEY Moses. Uso e Abusos da História Trad. Marilene P. Michael. São Paulo Ed. Martins Fontes 1989

MASETO, Marcos. Didática, a aula como centro. S. Paulo FTD 1997

VEIGA, Ilma P. Alencastro. Técnicas de Ensino: Para que são? São Paulo, Ed. Papirus 1997

Estágio Supervisionado em História II - 100h

Estudo e Análise dos Princípios Básicos, Componentes e Problemas do planejamento do ensino de História. Seleção das estratégias e sua aplicação no Estágio Supervisionado.

Bibliografia:

ARENDRT, H. O Conceito de História: Antigo e Moderno in Entre o Passado e Futuro. S. Paulo Ed Perspectiva 1992

BORGES, Vavy Pacheco. O Que é História S. Paulo Brasiliense 1988

GANDIN, Danilo. Planejamento Como Prática Educativa S. Paulo Ed Loyola 2002

MALUF, Sheila, Daib (Org). A Prática Pedagógica em Questão Maceió Ed Cantavento 2000.

Estágio Supervisionado em História III - 100h

Estudo e Análise dos Princípios Básicos, Componentes e Problemas do planejamento do ensino de História. Seleção das estratégias e sua aplicação no Estágio Supervisionado.

Bibliografia:

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma Introdução à História São Paulo Ed. Brasiliense. 1992.

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa S. Paulo Ed. Paz e Terra. 1997.

LIBÂNIO, José Carlos. Educação Escolar: Políticas, Estruturas e Organização. São Paulo. Ed. Cortez. 2007.

MACHADO, Lucília R. de Souza. Educação e Divisão Social do Trabalho S. Paulo. Ed. Cortez. 2001.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. Técnicas de Ensino: Para que são? S. Paulo Ed. Papirus 1997.

Estágio Supervisionado em História IV - 100h

Estudo e Análise dos Princípios Básicos, Componentes e Problemas do planejamento do ensino de História. Seleção das estratégias e sua aplicação no Estágio Supervisionado.

Bibliografia:

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma Introdução à História São Paulo Ed Brasiliense. 1992.

FINLEY Moses. Uso e Abusos da História Trad. Marilene P. Michael. S. Paulo Ed. Martins Fontes 1989

MASETO, Marcos. Didática, a aula como centro. S. Paulo FTD 1997

LE GOFF, Jacques. História e Memória. S. Paulo. Ed. Unicamp. 1990.

RODRIGUES, José Honório. Teoria da História do Brasil. S. Paulo. Ed. Nacional. 1969

VEIGA, Ilma P. Alencastro. Técnicas de Ensino: Para que são? S. Paulo Ed. Papirus 1997.

Política e Organização da Educação Básica no Brasil - 80h

Estudo e Análise contextualizados do sistema educacional brasileiro e alagoano, enfocando a problemática das estruturas e funcionamento em nível nacional e local.

Bibliografia:

ABREU, Mariza. Organização da Educação Nacional na Constituição e a LDB. Ijuí/ SC, ed. UNIJUI. 1999.

ALMEIDA, Milton Canuto de, e LIRA, Sandra Lúcia dos Santos. A Educação em Alagoas. Brasília – UNICEF/ MEC/ FUNDESCOLA/ BANCO MUNDIAL/ UNDIME. 1999.

CASTRO, Maria Helena G. de. As Desigualdades Regionais no Sistema Educacional Brasileiro. Brasília, INEP/ MEC. 1999.

CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo, ed. Cortez, EDUFF/ FLASCO, 2000.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. Cultura e Educação nas Alagoas: História, Histórias. Maceió, EDUFAL, 1996.

Planejamento, Currículo e Avaliação de Aprendizagem - 80h

Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no projeto político-pedagógico na escola de educação básica.

Bibliografia:

BRASIL: Lei 9394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20/DEZ/1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LIBÂNIO, José Carlos. Educação Escolar: Políticas, Estruturas e Organização. São Paulo. Ed. Cortez. 2007.

SILVA, Ezequiel T. da. O professor e o Combate à Alienação Emposta. São Paulo. Ed. Cortez. 2003.

OBSERVAÇÃO: Disciplinas cujas ementas ainda não foram fornecidas

- Profissão Docente – 60 h
- Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar – 80 h
- Pesquisa Educacional – 60 h
- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – 60h
- História das Artes – 60 h
- Produção de Vídeo – 60 h
- Populações Indígenas de Alagoas – 60 h

- Formação Econômica, Política e Social – 60 h
- Política I – 60 h
- Política II – 60 h
- Tópicos Específicos da filosofia Moderna – 60 h
- Cartografia Geral – 60 h
- Geografia da População – 60 h
- Geografia de Alagoas – 60 h
- Introdução à Informática – 60 h
- Inglês Instrumental – 60 h
- Língua Espanhola – 60 h
- Teoria Política – 60 h
- Movimentos Sociais – 60 h

VII – ORDENAMENTO CURRICULAR

Curso:	HISTÓRIA
Habilitação:	
Turno	NOTURNO
Ano do Currículo	2006
Modalidade	LICENCIATURA

1º Período

Código	Disciplina	Carga Horária				
		Obrigatória	Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
HISL-001	Organização do Trabalho Acadêmico	Sim	3	40	20	60
HISL-002	Projetos Integradores 1	Sim	2	10	30	40
HISL-003	Profissão Docente	Sim	3	40	20	60
HISL-004	Introdução ao Estudo da História	Sim	3	50	10	60
HISL-005	História Antiga I	Sim	3	40	20	60
HISL-006	Língua Portuguesa	Sim	3	50	10	60
HISL-007	Introdução à Filosofia	Sim	3	50	10	60
	Carga Horária Total do Período					400

2º Período

Código	Disciplina	Carga Horária				
		Obrigatória	Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
HISL-008	Política e Organização da Educação no Brasil	Sim	4	60	20	80
HISL-009	Teoria Sociológica	Sim	3	50	10	60
HISL-010	Geo-História	Sim	3	30	30	60
HISL-011	História Antiga II	Sim	3	40	20	60
HISL-013	História da África	Sim	3	40	20	60
HISL-014	Projetos Integradores	Sim	2	10	30	40
Carga Horária Total do Período						360

3º Período

Código	Disciplina	Carga Horária				
		Obrigatória	Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
HISL-015	Antropologia Cultural	Sim	3	50	10	60
HISL-016	História Medieval 1	Sim	3	40	20	60
HISL-017	História da América 1	Sim	3	40	20	60
HISL-018	Teoria e Métodos da História 1	Sim	3	50	10	60
HISL-019	Desenvolvimento e Aprendizagem	Sim	4	50	30	80
HISL-020	Projetos Integradores 3	Sim	2	10	30	40
ELET-014	Disciplinas Eletivas 1	Sim	3	40	20	60
	HISL-021 – História Cotidiano e Imagem					
	HISL-022 – Cartografia Aplicada à História					
Carga Horária Total do Período						420

4º Período

Código	Disciplina	Carga Horária				
		Obrigatória	Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
HISL-012	História Medieval 2	Sim	3	40	20	60
HISL-023	História da América 2	Sim	3	40	20	60
HISL-024	Teoria e Métodos da História 2	Sim	3	50	10	60
HISL-025	Planej., Currículo e Aval. de Aprendizagem	Sim	4	50	30	80
HISL-026	Projetos Integradores 4	Sim	2	10	30	40
ELET-015	Disciplinas Eletivas 2	Sim	3	40	20	60
	HISL-027 – Arquivologia					
	HISL-028 – Arqueologia					
	HISL-029 – Escravidão no Brasil					
	Carga Horária Total do Período					360

5º Período

Código	Disciplina	Carga Horária				
		Obrigatória	Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
HISL-030	História Moderna 1	Sim	3	40	20	60
HISL-031	História do Brasil 1	Sim	3	40	20	60
HISL-032	Projeto Pedagógico, Org., e Gestão do Trabalho Escolar	Sim	4	50	30	80
HISL-033	Estágio Supervisionado 1	Sim	5	30	70	100
HISL-034	Projetos Integradores 5	Sim	2	10	30	40
ELET-016	Disciplinas Eletivas	Sim	3	40	20	60
	HISL-035 A definir					
	HISL-036 A definir					
	HISL-037 A definir					
	Carga Horária Total do Período					400

6º Período

Código	Disciplina	Carga Horária				
		Obrigatória	Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
HISL-038	História Moderna 2	Sim	3	40	20	60
HISL-039	História do Brasil 2	Sim	3	40	20	60
HISL-040	História do Nordeste	Sim	4	50	30	80
HISL-041	Pesquisa Educacional	Sim	3	40	20	60
HISL-042	Estágio Supervisionado 2	Sim	5	30	70	100
HISL-043	Projetos Integradores 6	Sim	2	10	30	40
	Carga Horária Total do Período					400

7º Período

Código	Disciplina	Carga Horária				
		Obrigatória	Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
HISL-044	História Contemporânea 1	Sim	4	50	30	80
HISL-045	História do Brasil 3	Sim	3	40	20	60
HISL-046	História de Alagoas 1	Sim	3	40	20	60
HISL-047	Estágio Supervisionado 3	Sim	5	30	70	100
HISL-048	Projetos Integradores 7	Sim	2	10	30	40
	Carga Horária Total do Período					340

8º Período

Código	Disciplina	Carga Horária				
		Obrigatória	Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
HISL-049	História de Alagoas 2	Sim	3	40	20	60
HISL-050	História Contemporânea 2	Sim	4	50	30	80
HISL-051	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Sim	3	20	40	60
HISL-052	Estágio Supervisionado 34	Sim	5	30	70	100
	Carga Horária Total do Período					300
Total	51 Disciplinas					
		Soma das Disciplinas Obrigatórias				2960
		Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais				200
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC				60
		Carga Horária de Integralização do Curso				3220

Disciplinas Eletivas

Código	Disciplina	Carga Horária				
		Obrigatória	Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
HISL-021	História Cotidiano e Imagem					
HISL-022	Cartografia Aplicada à História					
HISL-027	Arquivologia					
HISL-028	Arqueologia					
HISL-029	Escravidão no Brasil					
HISL-035	A Definir					
HISL-036	A Definir					
HISL-037	A Definir					

UFAL			Curso de História			Licenciatura			Carga horária total: 2800		
1 Período (400h)			2 Período (360h)			3 Período (420h)			4 Período (360h)		
Disciplina	C/H semana	C/H total	Disciplina	C/H semana	C/H total	Disciplina	C/H semana	C/H total	Disciplina	C/H semana	C/H total
Organização do trabalho Acadêmico	3	60	Política e Organização da Educação no Brasil	4	80	Desenvolvimento e Aprendizagem	4	80	Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	4	80
Projetos Integradores	2	40	Projetos Integradores	2	40	Projetos Integradores	2	40	Projetos Integradores	2	40
Profissão Docente	3	60	Teoria Sociológica	3	60	Antropologia Cultural	3	60	História Medieval II	3	60
Introdução ao Estudo da História	3	60	Geo-História	3	60	História Medieval I	3	60	História da América II	3	60
História Antiga I	3	60	História Antiga II	3	60	História da América I	3	60	Teoria e Métodos da História II	3	60
Língua Português	3	60	História da África	3	60	Teoria e Métodos da História I	3	60	Eletiva	3	60
Introdução a Filosofia	3	60				Eletiva	3	60			

UFAL			Curso de História			Licenciatura			Carga horária total: 2800		
5 Período (400h)			6 Período (400h)			7 Período (400h)			8 Período (300h)		
Disciplina	C/H semana	C/H total	Disciplina	C/H semana	C/H total	Disciplina	C/H semana	C/H total	Disciplina	C/H semana	C/H total
Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho	4	80	Pesquisa Educacional	3	60	Estágio Supervisionado III	5	100	Estágio Supervisionado IV	5	100
Estágio Supervisionado I	5	100	Estágio Supervisionado II	5	100	Projetos Integradores	2	40	História de Alagoas II	3	60
Projetos Integradores	2	40	Projetos Integradores	2	40	História Contemporânea I	4	80	História Contemporânea II	4	80
História Moderna I	3	60	História Moderna II	3	60	História do Brasil III	3	60	Língua Brasileira de Sinais	3	60
História do Brasil I	3	60	História do Brasil II	3	60	História de Alagoas I	3	60			
Eletiva	3	60	História do Nordeste	4	80	TCC		60			

VIII – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No processo de formação do profissional da docência – o professor – é incontestável a importância da observação de em quais situações de percepção e atuação ele está sendo inserido. É interessante observar que ele aprende a profissão dentro de um local semelhante ao que a irá exercer, só que em posição invertida.

São diversos os fatores que contribuem e influenciam a preparação de um professor, a contar desde sua experiência como aluno, antes mesmo do ingresso no curso de formação à docência, até o caminho que segue durante este. Daí o valor de ser analisado tudo o que é feito em sua formação, compondo um leque coerente com o que se deseja daquele indivíduo como profissional.

Diante disso, faz-se necessário que durante sua preparação o futuro professor, atual aluno, possa vivenciar experiências, ter contato com situações que logo em breve ele terá que enfrentar como profissional: observando práticas, métodos ou composições. Proporcionado esse estágio, quando chegado o momento de exercer sua docência não se sentirá um desconhecido na própria área, sentimento que poderá trazer consequências negativas, sentir-se-á seguro, entendedor de sua situação e apto a executar seu mister, encontrando e providenciando as soluções que lhes são demandadas.

O Parecer CNE/CP 009/2001 é claro em a exposição de suas exigências com as quais a articulação deste Projeto Pedagógico de Licenciatura Plena em História está em plena concordância, por exemplo, quanto ao conhecimento oriundo da experiência, ou seja, aquele que foi formado “na” e “pela” experiência escolar. Não se pode comparar o aprendizado fruto de uma atuação prática, dentro do meio profissional, percebendo e vivendo suas realidades, com aquele aprendizado advindo do ouvir, saber “sobre” tal prática. No entanto, faz-se necessária a atuação paralela do âmbito teórico como forma de enriquecer o resultado da atividade prática/experiencial, pois com uma reflexão embasada do que está sendo feito, será possível observar a experiência, destacar suas nuances, interpretá-la e/ou compreendê-la.

Com base na Resolução CNE/CES 13/2002, o estágio supervisionado, em sua configuração, é fruto de ação conjunta entre a Universidade Federal de Alagoas – UFAL e

as escolas do sistema de educação básica, com o escopo de propiciar aos alunos do Curso de História o contato com o contexto de sua futura profissão, é claro, com o acompanhamento do professor da disciplina da escola de formação, bem como com o apoio da escola/campo de estágio que está frequentando.

Para a execução da Disciplina Estágio Supervisionado, considerar o seguinte processo:

- a) inicialmente, haverá a partição da turma de alunos do Curso de História em grupos de trabalho;
- b) os grupos de trabalho serão postos em escolas do sistema de educação básica, sendo desde já determinada em que série e turma irão atuar;
- c) tendo o acompanhamento constante do professor da escola de formação, os grupos terão a experiência de assistir a aulas proferidas pelo professor local, sendo ainda preparadas aulas a serem ministradas pelos próprios alunos estagiários;
- d) serão criadas oportunidades para que o aluno de História conviva com o cotidiano da escola, em contato com o corpo administrativo, docente e discente;
- e) simultaneamente, em salas de aula – da UFAL –, serão sistematizadas as vivências nas escolas, mediante debates, leitura de textos que venham esclarecer a experiência, identificando sua razão de ser com vistas a definição e planejamento das atuações seguintes junto à escola.

Quanto à carga horária do Estágio Supervisionado, com fulcro na Lei Nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977, na Resolução CNE/CP 2/2002 em seu Art. 1º, Inciso II e Parágrafo Único, no Parecer CNE/CES 492/2001 e na Resolução Nº 32/2005, CEPE-UFAL, o Estágio Supervisionado:

- a) contará com 400 (quatrocentas) horas a partir do início da segunda metade do curso;

- b) permitirá aos alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica a redução de carga horária desse estágio supervisionado, até o máximo de 200 (duzentas) horas;
- c) observando a carga horária exigida, bem como a distribuição desse estágio durante os semestres do curso, terá início no 5º (quinto) semestre, estendendo-se pelos seguintes.

IX – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

De interesse para uma melhor formação do conhecimento é o incentivo à pesquisa, pois é por meio de pesquisa que são elaboradas as novas teorias. Incentivar a pesquisa organizada é trabalhar em favor do saber, da reflexão, do pensar sobre o que está sendo feito. Eis o lugar em que dentro do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História situa-se o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Nesse sentido, é primordial que seja dado lugar ao processo de investigação, pois este aumenta o leque de conhecimentos do aluno, fornecendo-lhe acesso aos instrumentos desse objeto. Possibilitar a vivência da pesquisa a quem está em formação e lhe mostrar os caminhos de produção e de divulgação do saber, é apresentar-lhe a luz do processo que concede os resultados e o fazer ver a relatividade das certezas.

Para poder conduzir bem esse processo mutável e exigidor de adequação, faz-se necessário que o docente possua uma base de conhecimentos que o possibilite desenvolver as modificações demandadas.

Para que consiga melhor pôr em prática essas articulações, é imperioso que o professor tenha domínio do processo por que passa a produção de conhecimentos, pois sabendo em que realidades são desenvolvidos e quais os métodos adotados, maior autonomia ele terá, um melhor domínio das idéias, não sendo apenas um repetidor de informações.

Com base na Resolução CNE/CP 2/2002, na Resolução CNE/CES 13/2002, no Parecer CNE/CP 009/2001, Parecer CNE/CP 28/2001, Resolução N° 25/2005, CEPE-UFAL, Resolução N° 32/2005, CEPE-UFAL e Resolução N° 56/1995, CEPE-UFAL:

- a) a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico; dentre eles, ter a pesquisa centrada no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e competência para utilizá-los em direção a ação pedagógica, como compreender o processo de construção do conhecimento;

- b) dentro do currículo, além da exigência do ensino presencial, serão ofertadas atividades de natureza científico-cultural-acadêmica, integrando e aprimorando o processo de formação do professor: seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudo de casos, visitas, atuações de natureza científica, técnica, cultural e comunitária como formas de integração do aluno ao processo formativo;
- c) o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC assume a seguinte conformação:
- o TCC não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal; sua carga horária total, porém, será de 120 (cento e vinte) horas, computadas com vistas à integralização da carga horária do Curso;
 - a matrícula no TCC dar-se-á automaticamente, a partir do sétimo período, sendo este período tido como o início de sua elaboração; não tendo número limitado de vagas, nem sendo necessária a realização de matrícula específica no Sistema Acadêmico;
 - a avaliação do TCC será realizada através de 01 (uma) única nota, dada após a entrega da redação final; sendo considerada para sua aprovação a nota mínima 7,0 (sete), nas condições previstas no Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em História (Anexo 3), em seu artigo 17, alínea *i*;
 - caso o aluno não consiga entregar o TCC até o final do semestre letivo em que cumprir todas as outras exigências da matriz curricular, deverá realizar matrícula-vínculo no início de cada semestre letivo subsequente, até a entrega do TCC ou, se for o caso, quando atingir o prazo máximo para a integralização da grade curricular, caso contrário, sofrerá a pena de desligamento do Curso.

X. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História serão pautadas de acordo com o Parecer Nº CNE/ CES 492/2001, aprovado em 03/04/2001, verbis:

5. Estágios e Atividades Complementares

1. As atividades de prática de ensino deverão ser desenvolvidas no interior dos cursos de História, e sob sua responsabilidade, tendo em vista a necessidade de associar prática pedagógica e conteúdo de forma sistemática e permanente.
2. As atividades acadêmicas complementares (estágios, iniciação científica, projetos de extensão, seminários extra-classe, participação em eventos científicos) poderão ocorrer fora do ambiente escolar, em várias modalidades que deverão ser reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelos Colegiados/ Coordenações dos Cursos.

Poderão ainda ser consideradas como atividades acadêmicas complementares as aulas práticas realizadas fora do ambiente das salas de aula da Universidade, quer sejam uma complementação dos conteúdos ministrados ou, dependendo da natureza de cada disciplina, um conteúdo totalmente novo, ministrados em um ambiente propício para o aproveitamento pleno de tal evento, como por exemplo, Museus, Arquivos, Bibliotecas, Institutos de Pesquisa, Galerias de Artes etc.; desde que exista um plano de trabalho a ser executado pelo professor e que seja exigida a frequência dos alunos em tal evento. As viagens de estudo a municípios ou cidades históricas, alagoanas ou de qualquer outra região do Brasil, também farão parte das Atividades Complementares, desde que comprovada a sua importância para a qualificação ou aperfeiçoamento dos conteúdos ministrados, e que esse trabalho seja feito por professores do curso, ou não, de forma inter ou multidisciplinar, homologado pelo Colegiado ou pela Coordenação.

XI - AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História será realizado em três dimensões: (a) avaliação do corpo discente; (b) do corpo docente e (c) do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

A) O sistema de avaliação do corpo discente observará o disposto na Resolução N° 25/2005 – CEPE, de 26 de outubro de 2005, Arts 11 a 18.

B) O sistema de avaliação do corpo docente, identificando uma certa combinação entre teoria da História e teoria da Educação utilizadas no processo ensino-aprendizagem pelo profissional em Ciência da História e assumindo o fato de que

O essencial da crítica é direcionado a um ensino que os autores, de modo geral, denominam “tradicional –positivista” por se tratar de um modelo que: concebe a história como ciência especializada no estudo do passado; trabalha com uma noção de tempo histórico evolucionista, linear, homogêneo, episódico e determinista, rumo ao progresso inevitável; propõe a construção do Estado-nação e da identidade nacional através de uma memória unívoca e do legado de um passado visto na sua homogeneidade, sem diferenças étnicas, contradições ou conflitos sociais; acredita na neutralidade científica e oferece um conhecimento histórico pronto, sem compromisso com a vivência dos alunos; apresenta os conteúdos fragmentados em fatos, idealizados pelas biografias de homens ilustres, cujos modelo e viés são ocidentais e, principalmente, eurocêntricos; privilegia a transmissão-assimilação dos conteúdos na sua factualidade, não oportunizando que o aluno construa referenciais para pensar o processo histórico e perceber-se como sujeito da história. (CAIMI, 2001, p. 180)

Concretizar-se-á mediante a elaboração de determinados instrumentos de avaliação (questionários, censo estatístico de autores e bibliografias empregados, produção científica, análise do uso de métodos didático-pedagógicos etc.) que permitam observar e constatar uma atitude diversa da anteriormente criticada. Por exemplo, valorizando do desenvolvimento do ensino-aprendizagem os homens como sujeitos da História; entendendo a História como um processo global múltiplo, cheio de contradições e conflitos; trabalhando com a categoria de “multiplicidade do tempo histórico”; enfatizando o caráter científico da História, seu sentido instrumental para a compreensão e interpretação da

realidade e caracterizando a História-problema, quer dizer, a História que seja significativa para os alunos na sua experiência atual; uma vez que “pensar historicamente significa recuperar as relações que se estabeleceram entre os grupos humanos no desenvolvimento de suas atividades, nos diferentes tempos e espaços, percebendo permanências, mudanças, semelhanças, diferenças e simultaneidades” (CIMI, 2001, p. 182-3)

C) O sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso contextualizado no espírito da instituída “Década da Educação” (LDBEN, Título IX, Art. 87) e “em sintonia com a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos” (§ 1º), institucionalmente, e uma vez que, de modo geral, a “duração exigida como completa, jamais situa a conclusão da maioria dos cursos de graduação de ensino superior abaixo de 3 anos e o número de 4 anos tem sido uma constante para a delimitação dos cursos de graduação no Brasil” (Parecer N° CNE/CP 28/2001), deverá acontecer em um prazo cronológico freqüente de 3 ou 4 anos, enfatizando, entre outras coisas, a organização didático pedagógica (administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação), o corpo docente (formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional) e infra-estrutura (instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos); sem esquecer que, nesta nova concepção de Universidade e de Unidade Acadêmica onde o Curso de Licenciatura Plena de História acontece, “O único juiz legítimo desta consecução é a gente do povo, não os estudantes nem os professores, mas a própria população cujas necessidades e carências se procura suprir” (RIBEIRO, 1991, p. 268).

XII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL – Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília 5 de outubro de 1988.

BRASIL – MEC. *Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDBEN, N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL – MEC. *Parecer* N° CNE/CP 28/2001.

BRASIL – MEC. *Parecer* N° CNE/CP 009/2001.

BRASIL – MEC. *Parecer* N° CNE/CES 492/2001.

BRASIL – MEC. *Resolução* N° CNE/CES 13/2002.

CAIMI, Flávia Eloísa. *Conversas e Controvérsias: o ensino de História no Brasil (1980-1998)*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2001.

CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a Universidade*. São Paulo: UNESP, 2001.

COLLINGWOOD, R.G. *Idea de la Historia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História & Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARX, Karl. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PEREYRA, Carlos. “Historia, ¿para qué?”. In: BONFIL BATALLA, Guillermo, et alli. *Historia, ¿para qué?*. México: Siglo XXI, 1982.

Projeto de Reformulação Curricular e Mudanças do Regime Acadêmicos do Curso de História/ UFAL. Maceió, CHLA, Departamento de História. 1992.

Projeto Pedagógico do Curso de História/ UFAL. Maceió, ICHCA, Curso de História. 2005.

RIBEIRO, Darcy. *A Universidade Necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RIBEIRO, Renato Janine. *Humanidades: um novo curso na USP*. São Paulo: EDUSP, 2001.

UFAL – Coordenação do Curso de História. *Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso*. Maceió, 05 de maio de 1999.

UFAL. *Resolução* N° 25/2005 – CEPE, de 26 de outubro de 2005.

UFAL. Resolução Nº 56/1995 – CEPE, de 18 de julho de 1995.

UFAL. *Regimento Geral*. Maceió/AL, 2006.

XIII – ANEXOS